

Nicholas Ciraldo: “A Comparative Study of the Eschig Editions and the '1928 Manuscript' of Heitor Villa-Lobos's Twelve Etudes for Guitar”

Resumo: Heitor Villa-Lobos (1887-1959) compôs seu ciclo de Doze Estudos para violão durante a década de 1920. O ciclo se tornou uma das obras mais tocadas para o instrumento, constituindo bloco seminal para o estudo, com relevância para o repertório de concerto do século XX. O editor Max Eschig, de Paris, publicou a primeira edição em 1953, e a segunda, em 1990. Esta companhia é a única editora do ciclo e da maioria das obras musicais de Villa-Lobos. Suas edições tem se constituído as únicas fontes confiáveis da obra. Recentemente, contudo, a situação modificou-se. Em meados da década de 1990, um manuscrito do ciclo, ostensivamente datado de 1928 pelo próprio Villa-Lobos, emergiu. Esta notável versão está meticulosamente anotada e repleta de marcações não existentes nas edições impressas. O atual director da Editions Max Eschig não parece pensar que a investigação desse manuscrito de 1928 seja relevante. Todavia, ela lança muitas hipóteses sobre as edições Eschig e os problemas que elas têm oferecido aos intérpretes. Neste estudo, mostrarei uma cuidadosa análise das discrepâncias existentes entre o manuscrito de 1928 e a edição de 1990. A análise revelará a importância do manuscrito. Ela também mostra as inconsistências da edição de 1990. Isso permitirá maior compreensão do ciclo pelos violonistas e contribuirá para o seu estudo acadêmico.

Abstract: Heitor Villa-Lobos (1887-1959) composed his cycle of twelve guitar studies in the 1920s. The cycle has become one of the most widely-played works for the instrument, seminal building blocks for study, and important works the twentieth century concert repertory. Editions Max Eschig of Paris published the first edition in 1953 and the second edition in 1990. This company is the sole publisher of the cycle and of most of Villa-Lobos's music. The company's editions have been the single trusted sources for the work. Recently, however, things have changed. In the mid-1990s, a manuscript of the cycle, ostensibly dating from 1928 and in Villa-Lobos's hand, emerged. This remarkable version is meticulously notated and full of markings not shown in the editions. The current leadership at Editions Max Eschig does not seem to think the 1928 Manuscript is worth investigation. However, it offers many insights into the Eschig editions and the problems they have raised for performers. In the following study, I will show a careful analysis of the discrepancies between the 1928 Manuscript and the 1990 Edition. The analysis will reveal the importance of the 1928 Manuscript. It will also show the flaws of the 1990 Edition. It will enhance the guitarist's understanding of the cycle and contribute to its scholarship.